Pinheiro

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de janeiro

A RUINA

Estamos no fim do seculo XIX assistindo á ruina do nosso paiz de ha muito preparada e agora quasi a consummar-se pelos chefes progressistas, que sempre facciosos sacrificaram o thesouro ás conveniencias partidarias ou pessoas dos seus adeptos.

A Granja deixou de ser um partido para se tornar uma companhia exploradora do Estado; n'isso consistiu e consiste ainda toda a sua politica, toda a acção dos seus governos.

Assim desmoralizada nas suas intenções e tendo a instigal-a o vaidoso empenho de sobresahir ao partido adverso em numero, em massa, sem poder igualal-o em merito de qualquer modo que este s'encare, desaforou-se nas duas ultimas gerencias com tão cynica indiferença pelo decoro do poder, com tão affrontosa falta de escrupulos, com tão frias provas de incapacidade em todas as questões de mais importancia, nas quaes anda envolvido o destino da nação, que o resultado foi a tremenda crise com que luctamos, e que se julga sem remedio.

Apesar de quanto se soffre, o governo continua o seu indigno e

até criminoso proceder, e levaria o paiz á insubordinação, se a desgraça o não fizesse inerte.

São os algarismos que mostram e resumem o que tem sido a singular direcção da Granja. Pelo artigo antecedente fizeram os leitores ideia do que se deve aos calumniadores do governo—Hintze-Franco,—e da miseria das finanças, em contraste com as jactanciosas promessas de quem nem queria nem sabia cumpril-as.

A divida fluctuante, desde 11 de fevereiro de 97, desde a entrada do actual governo até 30 de setembro de 98 (sómente) eleva-se a 13 mil contos! (menos 23 mil réis).

Além d'isso:

O governo regenerador legou: 1.º—tres milhões e quinhentos francos no *Credito Lyonnais*; 2.º—mais tres mil quinhentos e vinte contos em conta corrente no Banco de Portugal; 3.º—mais mil duzentos e noventa e sete contos á ordem na Junta do Credito Publico; 4.º—mais 72 mil obrigações dos caminhos de ferro, e tudo consumiu o seu glorioso successor em menos de dois annos, e comtudo os encargos na passada gerencia foram superiores em virtude das expedições africanas.

Juntem-se ainda as notas do Banco de Portugal, que este lhe emprestou para que fosse empe-

nhal-as a Paris, a venda das acções da Companhia de Moçambique, e tres rendas adiantadas da Companhia dos Phosphoros.

Não esqueçamos tambem as inscrições que emittiu sem autorisação do parlamento, e igualmente vendeu, actos caracteristicos da liberdade professada pelos filhos dos Passos.

Tudo consumiu! — Restam as colonias!

Não sabemos explicar como alguns caracteres assás dignos, como dizem ser os snrs. ministros da guerra e marinha, se alliam e se misturam no gabinete com os seus collegas, tão fundidos na unidade progressista.

Principalmente como aceitam a responsabilidade por essas violencias contra os direitos populares, como se fossem para vingarem qualquer medida salvadora, qualquer proposito de grande alcance e vencerem a opinião mal esclarecida nas suas resistencias?!

Como se fosse para isso! mas é para lhe imporem os escandalosos favoritismos de todos os seus actos, para abusarem do poder, e para abusarem é que o pretendêram e alcançaram por meios illegaes e ignobeis!

E esses abusos estão obrigando o paiz á perda das colonias, e talvez da sua independencia!

O ministerio nem sequer pre-

sume das suas virtudes e talentos, bem sabe que estes não manifestam as aptidões, a inventiva, que a situação demanda, e aquelles não estão longe da simples honestidade (?), mas finge que se revê nas suas glórias, nas suas excellencias, para justificar a teimosia em não demittir-se, e colorir o seu proceder intoleravel. E' hypocrita—mas não inconsciente de que nada vale: apenas ha um entono comicamente sincero na presidencia.

O que m'espanta, é, que um grupo d'homens, expostos aos olhos de toda a gente, não estejam corridos do conceito publico, e continuem dando motivos a uma censura indignada, commettam todos os excessos imaginaveis, pelos quaes o poder se deshonra.

O ministerio rebaixa-nos na opinião dos governos estranhos, e os anima á expoliação que premeditam.

Pense el-rei n'este simples aviso.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De relance pelo concelho

RETALHOS

Os ex-camaristas que Deus Nosso Senhor mandou para as... suas casas, tendo entrado para a gerencia do municipio completamente ás claras, pois que bem viram, mesmo sem auxilio da iluminação pu-

FOLHETIM

A VAREIRA

CANÇÃO

Nascida entre as finas areias doiradas,
 Que as margens guarnecem das praias d'Ovar,
 Vagando nas ribas, d'espuma banhadas,
 Risonha ventura me vem afagar.

Aqui, n'estes ermos,
 E' doce viver;
 Bem longe do mundo
 Só goso prazer.

E quando serenas se agitam as vagas,
 Quai peito de virgem, que aneia d'amor,
 É lá quando o vento descanta nas fragas
 Um hyino sentido que envia ao Senhor;

Então, no meu barco,
 Vou, eda, saltar,
 E as vagas desfaldar,
 Voando ao mar.

Voando, voando no dorso agitado
 Da branca marea bordada d'azul,
 Qual voa nos lagos o cysne nevado,
 Por tardes calmosas, boiando taful.

E as físgas e redes
 Eu lanço no mar.
 Que vida tão grata!
 Que bello folgar!

A's vezes de noite, por serras d'areia,
 Caminho, sósinha, cantando ao luar;
 Eu vou á cidade, que ao longe campeia,
 Vender os productos das pescas do mar.

Com doces fadigas
 Sustento meus paes;
 Oh Ente Supremo,
 Bemdito sejaes!

Nos imos do peito da humilde vareira
 Não calam os sonhos da negra ambição;
 As ondas, as rochas, a brisa ligeira,
 O limo das fragas, a areia do chão...

Os gosos são estes
 Dos ermos d'aqui;
 Com elles me quero,
 Com elles nasci.

Nos dias de festa—que trajo engraçado!
 Eu visto um collete de fino carmim,
 Um cinto verdinho, chapéu desabado,
 —Que coisas tão lindas, tão gratas p'ra mim!—

E saia curtinha,
 Com fitas d'anil,
 Descobre os contornos
 Da perna gentil.

E quando os mancebos seus olhos fitando,
 Nos meus tão escuros, me fallam... d'amor...
 Eu sinto nos labios o riso pairando,
 Nas faces morenas eu sinto o rubor;

Mas ail que depressa
 Se gela me a rir,
 Que eu temo, medrosa,
 Me queiram trahir.

Ail serras, fragedos! ail vastas areias,
 Ail terras da patria, quão gratas que são!
 Ha laços mais fortes, mais doces cadeias?
 P'ra filha das praias, por certo que não:

—Que eu vivo gostosa
 Nas terras d'Ovar,
 Vagando nos ermos
 A' beira do mar.
 (Porto—Julho de 1851).

Antonio Pinheiro Caldas.

blica, tudo quanto constituia a riqueza concelhia, sahiram e contra vontade abandonaram a alludida gerencia completamente ás escuras, isto é: por mais que se quizesse descortinar alguma pequena parcella d'essa antiga riqueza municipal, era absolutamente impossivel, mesmo porque a noite que precedeu a sua sabida apresentou-se com o aspecto de uma verdadeira noite de salteadores e impedia, ainda os mais perspicazes, de observarem as mil maravilhas da sabida administração que se foi.

Os ex-camaristas que Deus Nosso Senhor tenha *per omnia secula* retirados dos negocios municipaes quizeram assignnar a sua sabida com duas medidas, qual d'ellas mais importante e mais recommendavel—uma pulcherrima—a decapitação dos eucalyptos da rua da Graça—outra economica—a supressão da iluminação publica na *formosissima* noite de 1 do corrente, não obstante a numerosa concorrência que n'essa noite havia de palmilhar as *decantadas* estradas que dão acesso ao theatro d'esta villa, em virtude da récita de gala que então teve lugar.

Immortalisaram-se os homens com as ultimas manifestações dos seus esquentados cerebros e da sua salutarissima administração.

A *decapitação dos eucalyptos* revela a mais supina ignorancia sobre o desenvolvimento d'aquellas arvores que, quanto mais podadas, mais frondosas se tornam não se evitando, antes aggravando-se, os inconvenientes que porventura possam advir ás habitações visinhas. A argumentação que venha adduzir-se de que de futuro, dadas as mesmas circumstancias, se repetirá identica operação é pueril; para esse effeito melhor seria cortar-as logo pelo pé evitando-se aos visitantes o ridiculo espectáculo de verem ao longo de uma estrada central uma fila de madeiros hasteados sem outro prestimo que não seja o poupar-se pinheiros (mesmo porque já os não ha na matta municipal com proporções para esse fim), quando se queira renovar o celebre levantamento das forcas uma vez já exhibidas em plena praça publica, attestando a maior depravação e o mais degradante estado da civilização vareira.

A *supressão da iluminação publica* em noite de espectáculo de gala com concorrência de ante-mão prevista revela, no miserimo estado em que se encontram as estradas por elles solicitadas ao governo; uma requintada má vontade para com os habitantes da villa e só se explica por pequenina vingança exercida *adrede* pelo pontapé da expulsão das cadeiras senatoriaes imposta aos nossos homens.

Os ex-camaristas que Deus Nosso Senhor tenha em santa gloria para bem proprio e alheio, trabalharam activamente durante a semana que precedeu a posse da nova camara, na organização da papelada e da trapalhada a entregar aos seus successores.

Desenvolveram n'este assumpto actividade quasi igual á que haviam empregado nas primeiras vendas dos inolvidaveis talhões da matta municipal na Ponte Readá. Não admira; então... e agora trabalhavam em causa propria... do municipio!

O futuro dirá o que essa papelada representa e quanta trapalhada encobrirá.

Certamente que o novo presidente da camara para sustentaculo do seu nome e para justificação do seu plano administrativo porá a descoberto toda essa marmelada.

Apreciaremos então, como já hoje o poderíamos fazer, mas não queremos ser prematuros.

Os ex-camaristas, que Deus Nosso Senhor leve para o mar coalhado onde não cante gallinha nem gallo para bem do concelho, deixaram a *Loba*, que enguliu a matta quasi completa materialmente mas muito incompleta pecuniariamente! Os outros que se arranjam e que busquem a fórmula de pagar *cinco contos de réis* que ainda se devem ao empregado!

Conseguiram um decreto especial do governo para desviar do fundo de viação *um conto de réis* para a sua mobilia, mas tal *conto de réis* desapareceu e a mobilia nem encomendada ficou! Bellezas administrativas! Tambem se conseguiu desviar da viação metade do fundo em ser com destino á *Loba*!! Que fauces, meu Deus, que fauces?!!

Não se fará luz sobre tudo isto? Ainda não nos invadiu completamente a descrença, porque embora o *démo* tenha uma capa com que encobre, lá deixa ficar um cantinho por onde se pôde descobrir!

Tomada a posse pela nova vereação no dia 2 do corrente, que lhe foi conferida pelo presidente da camara transacta, dr. Valente, reuniu aquella e elegeu para seu presidente o sr. Antonio Soares Pinto e para vice-presidente o reverendo José Maria Maia de Rezende. Determinou-se que as sessões ordinarias tivessem lugar ás segundas-feiras e fez-se a distribuição dos respectivos pelouros.

Foram dispensados do serviço os lampianistas Antonio Redes e João Baptista de Assumpção, ficando encarregados de todo o trabalho os dois restantes lampianistas.

Está aberto o concurso para thesoureiro da camara municipal.

O sr. Antonio Salvador já não vae á secretaria como amanuense *supranumerario*, o que nos parece passo acertado e de alta moralidade. Bom é que se principie collocando tudo nos seus eixos e muito ha para fazer se houver vontade.

NOTICIARIO

Posse

No domingo passado, primeiro de janeiro, tomaram posse dos respectivos cargos para que haviam sido eleitos na ultima assembleia geral, os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios, posse que lhes foi conferida pelo ex-presidente da direcção João José Alves Cerqueira.

Seguidamente a este acto reuniu a nova direcção, que elegeu presidente o dr. Antonio dos Santos Sobreira; vice-presidente, Frederico Ernesto Camarinha Abragão; thesoureiro, dr. João Maria Lopes; secretario, Francisco Marques da Silva, e vice-secretario, Arthur Pereira da Silva; directores natos dr. Joaquim Soares Pinto e João José Alves Cerqueira.

Foi fixado o dia 1.º de cada mez para as sessões ordinarias.

Teem passado bastante incommodados vendo-se na necessidade de guardar o leito, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbosa, esposa do nosso prestimoso amigo Francisco Barbosa de Quadros e o sr. Nunes Lopes, nosso presado assignnante.

Tambem foram visitados pela *senhora influenza* os nossos sympathicos e dedicados amigos Dias Simões e José Maria da Silva Coelho.

A todos desejamos rapidas e completas melhoras.

Estudantes

Levantam hoje vôo em direcção aos diversos estabelecimentos scientificos que frequentam, os jovens e esperançosos academicos, nossos patricios, que vieram passar no seio das suas familias as festas do Natal.

Elles lá vão os terrores das raparigas bonitas, deixando mergulhados na profundeza d'uma saudade infinita Deus sabe! quantos corações juvenis!

O que vale é que breve, muito breve, volverão aos patrios lares e novamente farão transbordar de alegria esses innumerados corações alanceados... pelos crueis golpes de um amor immorredouro!

Obitos

Falleceu na quarta-feira ultima em casa de seu filho Domingos da Fonseca Soares, a sr.^a Maria de Oliveira Soares, estremecida mãe d'aquelleso nosso particular amigo e dos srs. Antonio, Manoel e Francisco da Fonseca Soares, conceituados commerciantes d'esta praça.

Tambem falleceu na freguezia de Pardilhó com a avançada idade de noventa e tres annos, a sr.^a Anna Joaquina Valente de Almeida, mãe da sr.^a Anna dos Santos Valente Sobreira, cunhada do nosso amigo e collega da redacção—dr. Sobreira.

A's familias enluctadas sentidos pezames.

Hospedes

Tivemos occasião de cumprimentar na semana finda o distincto tenente de artilheria Bernardo Barbosa de Quadros, que nos deu a honra da sua visita, e o nosso amigo e intelligente escrivão de direito em Sattam—Antonio Placido da Costa Lamy que, com sua ex.^{ma} mana, veio passar alguns dias na sua terra natal buscando allivios á doença que, ha tempos, o enfermeou.

Desejamos a um a passagem de felizes festas e a outro o seu completo restabelecimento.

Santos Reis

Quasi todos os annos os galhofeiros *Santos Reis Magos* são muito festejados entre nós; este anno, porém, notou-se maior animação pelas ruas, devida, talvez, á organização de umas poucas de *troupes* que percorreram a villa entoando canções selectas e adequadas, a que lhe davam realce lindos trechos musicaes.

Todas as *troupes* fizeram uma magnifica colheita de garrafinhas, aliás bem merecidas, o que lhes deverá servir de estimulo para subseqüentes annos.

Brinde

Acabamos de ser obsequiados pela casa Ramos e Silva, electricistas e oculistas da rua do Carmo n.º 6, Lisboa—com um brinde de boas-festas—apreciavel artefacto de folhas de camurça—destinado a limpar lunetas e lentes.

Agradecemos a offerta.

Anniversario

Passaram os dos nossos presados collegas—*Primeiro de Janeiro e Districto de Aveiro*—a quem endereçamos as nossas cordeas felicitações, appetecendo-lhes, como é de esperar, muito longa vida.

Partida

Quinta-feira de manhã partiu para Manaus, Estados-Unidos do Brazil, o nosso presado amigo e assignnante Manoel Valente de Oliveira, bem-quisto empregado do commercio n'aquella cidade.

Tambem foi na sua companhia o sr. José Rodrigues Muge, nosso patricio.

Desejamos-lhes boa viagem e mil felicidades.

«O Seculo Illustrado»

Recebemos o n.º do Natal de 1898.

A empresa do *Seculo* pôde ufanar-se de ter apresentado no paiz um trabalho que rivalisa se não excede tudo quanto de melhor e no mesmo genero se faz no estrangeiro.

Quando acabamos de folhear aquelle preciosissimo album ficamos convencidos de que é merecido tudo quanto a seu respeito tem dito toda a imprensa.

A parte litteraria é selectissima; a parte artistica primorosa.

A secção dos annuncios revela prodigios de combinação e bom gosto a par do mais requintado escrupulo artistico; a impressão é impecavel de nitidez e prova até a saciedade o grande e incontestavel merito dos operarios a quem foi confiada.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Theatro

A récita de domingo passado, em beneficio do cofre da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, foi mais uma affirmativa dos bons créditos que ha muito tempo gosa a distincta troupe de amadores dramaticos da nossa terra.

O *Judeu*, foi d'esta vez o drama escolhido para a scena e a comedia *Informações*.

O drama pareceu-nos bom, e foi muitissimo bem posto em scena. Com respeito ao seu desempenho, não erraremos se dissermos que foi o mais correcto possivel. Dr. Sobreira, dr. João Lopes, Freire de Liz, José Ramos, José Marques e Bastos foram d'uma naturalidade inexcedivel, cada um dentro dos limites dos seus respectivos papeis, que muito escrupulosamente foram distribuidos e ensaiados.

O papel de protogonista da peça, o judeu, foi admiravelmente desempenhado pelo snr. dr. Sobreira.

D. Isabel Pinto, já conhecida entre nós ha muito tempo, mereceu ainda d'esta vez os nossos mais calorosos elogios. Em todo o drama, era ella a que tinha de lutar com as maiores difficuldades, que do primeiro ao quarto acto, cresciam, por assim dizer, gradualmente. Comtudo, D. Isabel Pinto venceu todas essas difficuldades, dando um alto relevo e um cunho de verdade não muito vulgares, ao seu violentissimo papel.

Receba, pois, a ex.^{ma} snr.^a D. Isabel Pinto as nossas sinceras felicitações. D. Adelia Sanguinetti, apesar do papel secundario que no drama lhe foi distribuido, houve-se correctamente.

A comedia—*Informações*—foi desempenhada por Adelia Sanguinetti, José Marques, José Ramos e Francisco Marques. Todos muito bem,

mas não resistiremos a especialisar aqui o Francisco Marques... o Chico, o grande pandego do Chico!

Ora receba lá mais um nosso abraço, em paga das gargalhadas que nos provocou, *seu maroto!*

Terminamos felicitando do coração a distinctíssima *troupe* dramática e pedindo-lhe que seja ella ao menos, no nosso meio um pouco acanhado, a que nos proporcione algumas horas *instructivas e agradáveis*.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos e cuja aquisição recomendamos aos nossos leitores:

—O *Jornal dos Romances*, n.ºs 88, 89 e 90, que vêm como de costume, interessantíssimos.

—O fascículo n.º 63 do «Cancioneiro de Musicas Populares». Esta publicação leva já archivadas 483 composições, constituindo um enorme peculio musical, poetico e choreographico, testemunho dos pacientes esforços dos seus coordenadores.

—O fascículo n.º 15 da *Historia da Prostituição*, obra illustrada com 60 gravuras, excellente edição da livraria Chardron, do Porto.

—O n.º 5 da 5.ª série da *Bordadeira e Moda Portuguesa*, excellente jornal de modas, que recomendamos ás nossas leitoras.

—O fascículo n.º 7 de *Os Aventureiros do Crime*, emocionante romance, editado pela Bibliotheca Social Operaria, com sede na rua Saraiva de Carvalho n.º 129-1.º, Lisboa.

A empreza aceita correspondente n'esta localidade.

—O n.º 22 da magnifica edição especial da *Mala da Europa*, que na 1.ª pagina traz um excellente retrato do fallecido arcebispo de Braga.

—O n.º 153 de *O Tiro Civil*, magnifica revista órgão de sport nacional, que se publica em Lisboa.

E' órgão official da *Associação dos Caçadores Portuguezes e da União dos Atiradores Civis Portuguezes* e unica que no genero se publica no paiz.

Além da parte litteraria traz as seguintes gravuras:

Caçada aos patos na lagôa d'Obidos:—O dedicado Vatel da Associação. Bateria entrando em linha de combate. Chegando ao desembarque; instantaneos do dr. H. Anachoreta.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

The raouts

Eram 10 horas e meia da noite.

No firmamento de chumbo não brilhava o disco argenteo da lua como uma flor de prata em vaso de saphira; escondia-se muito além, tremulo de frio, como que a espreitar-nos a medo através do seu manto de nevoeiro cerrado.

A chuva, a espaços, açoitava as janellas n'uma febre de delirio. A luz branca da electricidade estirava a distancia uma *silhouette* fantástica dos *bouquets* que enfloravam as *étagères* proximas das sacadas.

Os ultimos trens dos convidados haviam desaparecido já n'um rumor loquingo.

E a orchestra, uma orchestra conceituada e deliciosa, dirigida habilmente pelo nosso amigo sr. Augusto Pereira, rompeu com uma symphonia de Mozart.

Pouco depois começava o baile, ás primeiras arcadas da *Quadrille française*.

Ao vermos, no cadenciado d'aquella *quadrille* perfumada e distincta, requebrarem-se cinturas frageis em mórnas flexibilidades, emquanto na fimbria setinosa dos vestidos claros se entreviam pés resumidos como joias pequeninas de oiro e leves como os vapores da tarde, julgavamos escutar uma musica de apothose, magica, vaga, como o canto subtil das azas das libellulas que voam, ao poente de agosto, em torno do calice branco dos lyrios d'um jardim de feeria.

E jardim era a sala com todo aquelle *eterno feminino* de Goethe *éclairée* da opalinidade de 12 lampadas electricas e que nos dava a suggestão d'uns sylphos, quando o pincel do genio traceja estas bellezas immortaes, n'um céu de azul, rodeadas dos vapores da manhã.

As horas voavam. Aos olhares ardentes, continuos, penetrantes, como laminas de Toledo, terriveis como o raio, ou ternos e macios como a tepidez d'um sol de primavera, passavam as valsas, dançadas com verdadeiro *entrain*; succediam-se as quadrilhas graciosas, e entrecrusava-se o serviço profuso e magnifico; os vinhos caros, tudo o que pôde despertar um estomago adormecido e enfasiado.

A ceia esplendia, teve as honras do serviço da noite, de tão variada e de tão escolhida.

Esperavamos encontrar entre tantas gentis, alguma que dominasse ou pela belleza da *toilette* decotada, ou pelo setim dos labios de mimo. Procurei em vão. Era um céu onde tudo são estrellas de grandeza igual, um jardim onde tudo são rosas de musgo!

D. Amelia Carneiro vestia elegantemente de *gris-perle*; D. Shara Maia, de branco; D. Clotilde Carvalho, de sêda branca semeada de flores; D. Deolinda Marques, de branco; D. Dôres Carneiro, de branco; D. Clementina Velho, de branco; D. Laura Carneiro, de verde-mar; D. Dôres Guimarães de sêda branca; D. Beatriz Cunha, de branco; D. Olinda Marques, de branco; D. Eduarda Cunha, de crepon negro, D. Aurelina Cunha, de branco; D. Elvira d'Amorim, de branco; D. Candida Pinto Leite, de sêda côr de rosa; D. Clementina Ferreira, de azul e D. Angelina Fonseca, de rosa.

Se deixarmos o mundo irrequieto dos 18 annos todo vestido de illusões, todo poetisado de esperanças, vamos encontrar um mundo não menos distincto e não menos correcto:

As ex.ªs sr.ªs: D. Urraca Moreira, vestia de sêda clara com guarnições de rosa; D. Julia Alegria, de sêda *beige*; D. Amelia Carqueja, de *faile* preto; D. Laura Basto, de sêda *perle*; D. Candida Guimarães, de *faile* preto; D. Isabel Carvalho, de sêda azul-escuro, velado de renda de sêda negra; D. Luiza Carvalho, de setim preto; D. Laura d'Oliveira, de setim castanho sobre um fundo de oiro; D. Maria Velho, de *faile* preto; D. Maria de Lencastre, de *faile* preto; D. Beatriz Côrte-Real, de sêda preta, D. Julia Ferreira, de setim preto; D. Joaquina Guimarães, de *faile* preto; D. Emilia e D. Joanna Alegria, de sêda preta.

Havia mais damas ainda.

Voavam as horas, disse eu; voavam como se o tempo tivesse presa em vên-nos, muito breve, cançados de todas estas illusões da vida,

que doiram o céu azul da nossa existencia.

Quantas vezes, ao vêr esta mocidade, radiosa em vestes de gala, risonha como um sonho de esperança, pergunto de mim para mim, porque não havemos de conversar, — mal começam a soprar as primeiras rajadas do nosso outomno, todas as rosas que nos sorriam sobre o gaze transparente dos decotes; da camelia que nos estrellava a *boutonnière* da casaca; ao atravessarmos hoje, ricos de globulos de sangue cegos pela luz radiosa do amor que nos deslumbra, o vergel mimoso e perfumado em que a mocidade se desata?

Meu Deus! E o tempo tinha passado! Eu sustinha ainda nas mãos uma chavena de chocolate e já o relógio marcava as 5 da manhã. Vinha rompendo o dia. Assim passou a noite e assim terminou o *raouts*.

Pouco depois só se via pelo salão deserto a desordem elegante que succede ás distrações do baile: pétalas brancas de camelia, calices perfumados de rosas de chá.

As damas envoltas em *sorties-de-bal* já haviam retirado.

Só ao fundo da escadaria, os nossos graciosos amigos: Eugenio Diniz, Rodrigues Pepolim e Salviano Cunha, aguardavam o trem.

Mais nada.

Annuncios diversos

Agradecimento

Dando cumprimento a um dever que a minha consciencia me ordena, venho agradecer penhoradissimo ao meu distincto facultativo, ex.ª sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral os cuidados que assumiu na minha doença atroz, bem como a incansavel actividade que teve no tratamento da mesma.

A minha gratidão indelevel para com s. ex.ª será o emblema do meu agradecimento, que nas columnas d'este periodico patenteio, pois ella é a manifestação vivida do meu sentimento.

Desculpe s. ex.ª se o hei magoado com a singelleza das minhas phrases; porém, singellas como são, n'ellas está impressa a expressão intima do meu sagrado reconhecimento.

Agradeço tambem a todas as pessoas que se dignaram visitar-me durante o periodo da minha doença; e ainda ás que por mim perguntaram, interessando-se pelo desenvolvimento da minha boa saude; essas provas de apreço que me dispensaram estão profundamente gravadas na minha alma, e cada uma d'ellas terá por symbolo esta humilde lembrança: a minha estima e gratidão eternas.

Finalmente, a todos peço desculpa de não agradecer pessoalmente, como devia, por quanto é-me absoluta e inteiramente impossivel fazel-o.

Ovar, 29 de dezembro de 1898.

Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que lhes dêram condolencias por occasião do passamento de sua chorada mãe Maria de Oliveira Soares, fallecida em casa do filho Domingos, bem como ás que a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas a sua eterna gratidão.

Ovar, 8 de janeiro de 1899.

Manoel da Fonseca Soares
Domingos da Fonseca Soares
Francisco da Fonseca Soares
José da Fonseca Soares

e suas respectivas familias.

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipaes e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para *orçamentos*, *mappa do calculo da receita*, *tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro*, *conta da gerencia*, *mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada*, *relação de dividas activas e passivas*, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os *orçamentos e processos contos dos corpos administrativos*.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os *presidentes*, *secretarios* e *thesoureiros* das corporações acima indicadas e custa uma quantia de véras modica, attendendo a que é voluntoso e contem variados e e utilissimos esclarecimentos.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz 1—35. GUARDA

PROCESSO DREYFUS

I **Eu Accuso**, preço 50 réis. —
II **Carta á França**, preço 50 réis. —
III **Carta á mocidade**, preço 50 rs. —
Está á venda, em todas as livrarias e kiosques, traducção portugueza d'estes vibrantes opusculos, devidos á penna do eminente escriptor **EMILIO ZOLA**, o homem benemerito que arriscou a sua tranquillidade em defeza de um innocente—d'esse martyr que o crime de uns e a leviandade de outros atirou para lha do Diabo.

Remessa franca de porte a quem enviar a respectiva importancia á livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178.—Porto.

o agente em Ovar de todas as obras literarias, annunciadas n'este semana-10, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Colleção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza. Entrecht digno do auctor famoso de As Duas Orphãs, da Conspiradora, da Linda de Chamounix e da Martyr. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terri-veis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagri-mas pelos seus infortunios! Desfecho sur-prehendente!

3 folhas com 3 gravuros por semana 60 réis. 15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos il-lustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assigna-turas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Gar-rett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Colleção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos sema-naes, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigi-dos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Con tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A inte-essante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nos-sa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, através de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mos-tramos o seu desenvolvimento nos po-voes que então habitavam o litoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e ca-tamos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Tem-plarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apre-senta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será pu-blicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagi-na, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasci-culos de 2 folhas com 2 gravuras, dis-tribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fas-ciculo de 16 paginas, com duas gravu-ras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser di-rigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

Eugenio Sue

A publicação mais barata no seu genero

50 RÉIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomes de 15 folhas (120 pagi-nas) pelo preço de 250 réis. Para a pro-vincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, paga-mento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um tra-balho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Ga-meiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramati-co, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, ope-raria mo-lesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos ro-mances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA — EDITORES

145, Rua do Norte, 145 — LISBOA

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel—illustrada por Conceição e Silva

1.ª parte—O homem fatal.

2.ª parte—A mulher fatal.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I—Os romanticos. — II Flôr d'entre as fragas. — III As primeiras bodas. —IV O esqueleto. —V Um rapto. —VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Para facilitar ao grande publico a requisição dos AMORES DE CAMILLO, publicar-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressas em bom papel e typo novo devendo as illustrações originaes intercalladas no texto correspon-de-rem approximadamente a uma por cada distribuição

420 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas

em Lisboa e provincias.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

AGENTE NO PORTO: Centro de Publicações, 125, praça de D. Pedro, 126. EM COIMBRA: Agencia de Negocios Universitarios, rua do Infante D. Au-gusto, e Livraria França Amado.

A Empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finisimas gra-vuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravu-ras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravu-ras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.